

Tamel (S. Pedro Fins, Barcelos)



São Pedro de Rates

Jornada

[4]

26,5 km
± 6h30



➔ 41°31'59" N 8°37'7" W

Jornada 4 | VIAS ROMANAS E CAMINHOS MEDIEVAIS Tamel (S. Pedro Fins, Barcelos) ➔ São Pedro de Rates

A quarta etapa do Caminho **começa em Tamel (S. Pedro Fins, Barcelos)**, junto da Igreja Paroquial e **termina em Rates** junto da Igreja de S. Pedro. Tem 26,5 km de extensão, com altitudes a variar entre os 15 m e os 185 m e com um grau de dificuldade **fácil**. Pode ser percorrida em cerca de 6h e 30m.

Ao longo deste dia, passará por território dos municípios de Barcelos e de Póvoa do Varzim, seguindo, muitas vezes, por antigas vias romanas e caminhos medievais, que estiveram na base do povoamento deste território e garantiram a sua ligação com o exterior. À semelhança da etapa anterior, grande parte do percurso segue por **estradas locais e caminhos rurais** que bordejam os campos com pequenas aldeias dispersas e atravessam núcleos urbanos históricos.

Sugerimos que **organize o seu dia em duas fases**: uma primeira caminhada, pela manhã, até ao Rio Cávado, onde fará uma paragem na cidade de Barcelos;



➔ 41°27'59" N 8°38'10" W



➔ 41°27'30" N 8°38'38" W

e uma segunda caminhada a partir daqui até ao fim do se dia de peregrinação. O rio foi estruturante na configuração da paisagem natural e urbana, e é hoje um elemento marcante neste percurso. Recomenda-se a paragem em Barcelos, a cidade sobre o rio que, sendo uma urbe, é calma e de grande beleza. Oferece-lhe um cenário extraordinário, onde natureza e a história se harmonizam.

Durante o percurso desta jornada, pode observar um **património cultural rico e variado**, formado por igrejas, capelas, pontes, fontes de água, cruzeiros, alminhas e pelourinhos. Mas pode também conhecer **vivências tradicionais** que se mantêm no quotidiano das comunidades e ganham particular expressão em momentos festivos. Não deixe de saborear as **especialidades gastronómicas** que a terra oferece e o labor humano enriquece.

Saia de Tamel, caminhando em direção a sul, pelo mesmo percurso do Caminho de Santiago que corre em sentido contrário. À sua volta tem campos cultivados e manchas de arvoredo. Pontualmente surgem povoados das freguesias rurais do Município de Barcelos, como Lijó e Vila Boa, onde tem alguma logística de apoio.

Ao chegar à periferia urbana de **Barcelos**, ultrapasse a via circular e dirija-se ao centro da cidade. Aqui, junto ao **Largo da Porta Nova**, encontra-se a **igreja do Bom Jesus da Cruz**, um templo barroco do século XVIII,

➔ 41°31'54" N 8°37'9" W



com planta centralizada, da autoria do arquiteto João Antunes, mestre das obras reais. Em frente, ergue-se o **Chafariz barroco**, proveniente de um antigo convento.

A toponímia (Largo da Porta Nova) e a evidência da **Torre Medieval**, assinalam a antiga muralha do século XIV, que protegia Barcelos. Entre na área nobre da urbe medieval, passe depois pela **Igreja de S. Francisco**, com portal gótico na fachada.

Dirija-se à frente ribeirinha, onde se ergue o **conjunto monumental** formado pela **Igreja Matriz**, pelo **Paço dos Condes** de Barcelos e pelo **Cruzeiro** do Senhor do Galo, valioso património histórico e artístico construído, durante a Idade Média, na zona nobre do castelo, junto do percurso do Caminho de Santiago, onde Barcelos era ponto de passagem e de paragem. A igreja, contruída no século XIV, tem fachada gótica com portal ladeado por contrafortes, encimado por uma elegante rosácea. O interior, de três naves, apresenta sistema construtivo gótico, revestido por painéis de azulejos do período barroco, introduzidos no século XVIII.



Ao lado da Igreja, o **Cruzeiro do Senhor do Galo** é um monumento emblemático da história da cidade, ligado ao culto de Santiago. Integra representações que evocam **memórias e lendas da tradição jacobea**. Os elementos escultóricos são alusivos a cenas da vida de Cristo, S. Bento, Santiago e Nossa Senhora. No contexto de outros elementos simbólicos, como o sol e a lua, está a figura de um homem enforcado. No remate do cruzeiro, entre o enforcado e a cruz, emerge a figura de um galo.

Esta iconografia remete-nos diretamente para a **lenda do galo**, inspirada num um dos milagres atribuídos a Santiago. Evoca milagre que o santo concedera a um jovem peregrino, que fora injustamente acusado num albergue, onde pernoitara e fora enforcado na forca pública. Uma das versões mais populares acentua que, quando os pais foram ao local da forca para recolher o corpo do filho morto, o encontraram vivo. Dirigindo-se ao juiz para que este o libertasse, o magistrado mostrou-se incrédulo dizendo que o libertaria se o galo que estava a servir-lhe de refeição voltasse a cantar, o que na realidade aconteceu.

Transformada ao longo dos séculos, **a lenda do galo tem lugar na arte**, através de obras de pintura e escultura em igrejas de várias cidades da Europa, contruídas ao longo do Caminho de Santiago. Em Portugal, a representação do Galo foi apropriada, tanto pela **cultura popular** como pela **arte erudita**. O artesanato é rico na sua expressão cromática e formal. Uma visita ao **Museu da Olaria de Barcelos** mostra a riqueza e variedade criativa deste e outras temáticas na cerâmica tradicional. Rosa Ramalho, Júlia Cota e tantos outros **artesãos**, têm as suas obras no Museu. Mas, pode encontrar muitos artesãos que vendem as suas no mercado semanal que se realiza sempre à quinta-feira no antigo Campo da Feira.

Mas também a **arte moderna** e contemporânea se interessou pelo tema do **Galo de Barcelos**. **Sónia Delaunay** (1886-1979), que tanto se identificou com o cubismo de Picasso, ao residir no norte de Portugal, durante os anos da Primeira Guerra Mundial, deixou-se fascinar





pela luz e pela cor, mas também pelo movimento e vibração das feiras, onde os artesãos vendiam as suas obras. Esta pintura inclui a representação do Galo de Barcelos em desenhos e gravuras. Do mesmo modo, **Tomaz de Mello** (1906-1990) incorporou a iconografia do galo em algumas das suas obras. A artista plástica contemporânea **Joana de Vasconcelos** (n. 1971) interpretou o tema numa das suas obras de referência e trouxe o Galo para o espaço público em contexto urbano.

Atravesse o **Rio Cávado**, caminhando sobre a **ponte medieval**, construída no século XIV. Em **Barcelinhos**, logo à saída da ponte, pode ver, à sua esquerda, a **Capela de N. S.^a da Ponte** rodeada por uma galeria coberta, cuja origem remonta ao século XIV.

O Caminho segue pela N306, já com algum movimento, até ao local da **Pedra Furada**, onde abandona a estrada e continua por caminhos rurais e estradas locais, mais apropriados à peregrinação.

Entrará em território do Município de Vila do Conde pela freguesia de Rates, destino final desta jornada. Na aldeia de **Rates**, os principais elementos de referência são o albergue de peregrinos (Rua de Santo António) e a **Igreja Paroquial de S. Pedro** (Rua Dr. Manuel Monteiro/Largo do Conde D. Henrique). A igreja é um monumento da arte românica, com três naves. Na fachada de pedra, reforçada por contrafortes, destaca-se o portal decorado com esculturas no tímpano, nas arquivoltas e nos capitéis.